



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quinze de setembro de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia oito de setembro de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Só aproveitando aqui que a Ata está em discussão, eu queria... Eu recebi a Ata hoje, e aqui na Ata tem uma fala do senhor, quando eu solicitei o contrato na semana passada, na verdade, eu fiz dois requerimentos solicitando dois contratos e um da Eletro Carvalho, e está aqui registrado na Ata que eu solicitei, que eu fiz um requerimento verbal. E o senhor mandou para o meu gabinete um outro requerimento feito, acredito que pelo seu gabinete, pela sua assessoria, para eu assinar um outro requerimento. Quando eu faço um requerimento verbal aqui, e isso consta em Ata, o senhor só tem que atender, o senhor não precisa mandar para o meu gabinete um outro requerimento para eu assinar não, porque no meu gabinete, quando eu quiser fazer um requerimento, eu tenho assessores para fazer isso. Se não tivesse, o Diego também faz e assessora os gabinetes. Então, não precisa o senhor fazer requerimento e mandar para o meu gabinete não, até porque eu já tinha feito o requerimento verbal aqui. E o outro



aqui, tem uma fala do senhor aqui na Ata que diz assim: “Alguns não querem trabalhar por Nova Lima, estão tentando tumultuar aqueles que querem trabalhar. Então, eu vou falar, não tem problema nenhum, pode pedir, o senhor pediu, amanhã o senhor vai receber em mãos”, quer dizer, eu tinha recebido até então uma reportagem do José Cleves falando acerca do requerimento que eu sugeri, isso aqui não é documento. E hoje faltando... Cinco e quarenta e cinco, o senhor me mandou o contrato que eu solicitei. Então, o contrato está aqui, eu vou analisar. Inclusive, gostaria que o senhor também mandasse as notas também, tanto desse como o da Eletro Carvalho. É só para deixar registrado que o que eu solicitei está em Ata. Obrigado, Senhor Presidente”. Em votação, a Ata foi aprovada por nove votos. Logo após, o Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Ofício sem número, da Assessora Legislativa do vereador Nélio Aurélio de Souza, Marize de Lourdes Dieguez Nardy Silva. Nova Lima, 15 de setembro de 2015. “Em virtude de problemas de saúde, o vereador Nélio não poderá comparecer à reunião ordinária de hoje, dia 15 de setembro de 2015”. 2) Correspondência do vereador José Geraldo Guedes: “O Trabalho. Comecei a trabalhar aos sete anos de idade vendendo pasteis. Aos oito anos passei a trabalhar como engraxate. Dos nove aos onze anos trabalhei no bar do Bonfim (Bar Chamberlem). Dando prosseguimento à minha luta pela vida, iniciei na prefeitura como varredor de rua aos doze anos. Na minha carreira na prefeitura trabalhei em dezessete sessões até completar o tempo de minha aposentadoria aos quarenta anos de serviço. Sempre lutando por uma vida honesta, nas minhas horas vagas, trabalhei como cobrador e vendedor de cotas no Centro Ideal Clube por quinze anos. Trabalhei no Villa Nova nas minhas horas vagas como cobrador e vendedor de cotas por cinco anos. 1. Fui pequeno empresário, montei uma serralheria com um sócio. 2. Fui proprietário de três bares.



3. Fui proprietário de dois restaurantes. 4. Fui proprietário de um areal em sociedade. 5. Fui proprietário de um mercadinho. 6. Fui proprietário em sociedade de uma oficina de conserto de geladeira. 7. Fui proprietário de uma loja de peça de geladeira. 8. Atualmente sou proprietário em sociedade de um perfilados e serralheria. Não é justo alguns funcionários trabalhem e outros não. Aqueles que não baterem o ponto terão seus dias automaticamente cortados. A partir dessa semana será implantada a catraca automática e todos os funcionários terão que passar o crachá. Espero a colaboração de todos. O trabalho dignifica o homem. Correspondência do vereador José Geraldo Guedes”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar ao senhor questão de ordem. Quero dizer que a partir de amanhã, o mais tardar depois de amanhã, será implantada a catraca e o crachá aqui na Câmara Municipal. Eu, como Presidente da Câmara, como um trabalhador desde os meus sete anos de idade, nunca parei de trabalhar e continuo trabalhando, eu não posso aceitar que na Câmara Municipal... Eu pediria silêncio. Que na Câmara Municipal de Nova Lima, alguns funcionários trabalham até muito, e tem aqueles que ficam vagando na rua, e tem aqueles que aqui só comparecem no dia de pagamento. Então, eu sei que eu vou ter resistência, mas eu estou certo, eu sempre fui a favor da roleta. O Leci Campos, meu colega vereador, sempre pediu a roleta para o público, para identificar com o seu crachá ‘eu quero procurar o vereador tal’, ele terá o crachá. Então, eu implantei também o ponto do trabalhador porque eu não posso admitir que a Câmara pague muito bem, um salário muito bom, e que alguns funcionários trabalhem e outros não. Obrigado. Questão de ordem, com a palavra o vereador André”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, o senhor podia primeiro me dar uma resposta se esse ponto está relacionado aos funcionários da Câmara? Se estende



também aos funcionários do gabinete?”. O Senhor Presidente: “todos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está extremamente equivocado”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, o senhor poderia solicitar questão de ordem, fica difícil”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio. Eu quero... O Flávio teve um problema pessoal, ele teve que ausentar, o vereador Flávio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou aguardar, tá Senhor Presidente, para eu poder falar”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio que o vereador quer expor as suas ideias, os seus pensamentos. Eu pediria colaboração”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu já me manifestei aqui uma vez acerca do meu pensamento em relação à catraca. Para mim não tem problema nenhum porque primeiro que os meus funcionários trabalham; segundo, que eu também por mim pode até colocar reunião a semana inteira aqui, que eu venho trabalhar, não tenho dificuldade nenhuma com relação a isso. Vou explicar o que eu sou contra a catraca. Quando a gente vai pedir voto, o povo nova-limense nos recebe muito bem, abre a porta de casa, oferece pão de queijo, cafezinho, nos trata muito bem e a gente vai de porta em porta, igual cachorro com fome, pedindo a pessoa para votar. Aí, depois que você elege, vem aqui e coloca uma roleta para barrar as pessoas, para a pessoa ter que se identificar. No meu gabinete qualquer pessoa tem livre acesso. O senhor nunca mandou e nunca vai mandar no meu gabinete, que fique bem claro isso. Qualquer pessoa que chegar aqui não precisa nem se identificar, tem acesso livre ao meu gabinete. Eu penso dessa forma, eu tenho o direito de pensar assim. No meu gabinete eu não quero que a pessoa passe por um filtro para chegar no meu gabinete, eu não quero, eu não quero. E tem muita coisa que muita gente não sabe que está acontecendo aqui dentro desta Casa, que muita gente não sabe que existe um regime ditatorial. Exemplo,



coisas que vocês não sabem, o atual Presidente o que ele fez? Ele colocou... Eu não sei aonde que ele está com a cabeça não. Ele colocou uma televisão com câmera na porta dos gabinetes e ele fica monitorando quem eu recebo no meu gabinete, dentro da sala dele. Vocês acham que isto está certo? Então, se a Presidente do Sindicato for lá no meu gabinete, aí ele ‘vai lá ver o que está acontecendo lá’ porque entrou fulana no meu gabinete. Que conversa é essa? O que é isso? Isso é um absurdo. Se tiver um departamento de segurança, que tenha lá o DTI, que tenha as câmeras, que se filme tudo, que se registre tudo, mas não vem querer botar cabresto aqui, mas não vai botar mesmo, Senhor Presidente, mas não vai botar mesmo. Quem manda nesta Casa aqui é o povo de Nova Lima, não é o senhor. O senhor está muito enganado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “um momento, eu vou dar questão de ordem para o senhor. Quero dizer que a minha cabeça está encima do meu pescoço. Quero dizer que na Câmara Municipal vou provar que tem funcionário fantasma. Eu não aceito isso. E vou dizer mais...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e eu vou provar que tem nepotismo”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador. O senhor me respeita, eu ouvi o senhor. O senhor está sempre tentando me atrapalhar. O senhor escuta, depois, se eu achar conveniente dar a palavra para o senhor, eu dou. Quero dizer para vocês que eu não posso, eu não vou aceitar funcionário de Câmara fugindo do serviço dia inteiro, não vou aceitar e eu estou certo. E quero dizer que a Câmara, todo lugar tem isso, que a Câmara não está vigiando, filmando gabinete de nenhum vereador; está sim nos corredores e na entrada; é um direito, em todos os lugares existe isso, é uma segurança. Com a palavra o vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está enganado, o senhor está enganado, vocês estão enganados”. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está redondamente enganado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria parabenizar o senhor porque, nesse domingo, foi muito feliz a volta do Campeonato Amador. Quase que Nova Lima não teria o Campeonato Amador que é tradição da nossa cidade. E até que enfim o senhor vereador José Geraldo Guedes e a vereadora Ângela Lima apoiaram um Deputado Estadual que trouxe recursos para Nova Lima, vereadora. Parabéns para o senhor, vereador José Geraldo Guedes, para a vereadora Ângela Lima por ter apoiado João Vítor Xavier. Pelo menos não deixou a tradição da cidade acabar, que é o Campeonato Amador, isso faz parte da nossa cidade, são muitos pais de família que gostam, muitos jovens que gostam. E o futebol amador, pela emenda do Deputado João Vítor Xavier, através do Senhor Presidente, conseguiu trazer uma emenda para fortalecer o futebol amador. Isso faz que tenha menos drogas, menos alcoólicos. Então, parabéns, viu, Presidente, José Geraldo Guedes e parabéns, vereadora, por ter apoiado o Deputado Estadual João Vítor Xavier que conseguiu a emenda para o Campeonato Amador acontecer aqui na nossa cidade. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “obrigado. Eu gostaria de fazer um comentário, que é na hora de votar que a gente tem que escolher as pessoas sérias e João Vítor é uma pessoa séria. Ele trouxe benefícios para a Escola Estadual, Polivalente, hospital e outras entidades. E doou para Nova Lima, atendendo meu pedido, recentemente, quatro academias. O dinheiro já está aí na prefeitura para colocar nos bairros carentes. Então, João Vítor está de parabéns. E eu sou uma pessoa que milito no futebol amador há cinquenta anos, há cinquenta anos. Então, a prefeitura não tem condições hoje nem sequer de pagar a folha de pagamento, eu corri atrás, através do



meu deputado, que eu trabalhei para a sua campanha em Nova Lima por duas vezes e ele foi o majoritário, é um grande deputado. O futebol amador é o lazer de todos os nova-limenses, principalmente, dos menos favorecidos. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, falar com Vossa Excelência, não tem uma correspondência da Juventude que teve esse final de semana, mandaram para todos os gabinetes? Por favor”. O Senhor Presidente: “o senhor podia repetir?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “uma correspondência, que teve aqui um encontro da Juventude nesse final de semana e mandaram para todos os gabinetes. Conferência”. O Senhor Presidente: “eu não estou ciente, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite? Vereador Alessandro, realmente, eu estou achando que houve uma falha aqui. Eles mandaram isso para todos os gabinetes, mas não protocolaram na Secretaria. A hipótese é que seja em função disso que a carta não... E eu quero até fazer uma mea-culpa aqui, que eles levaram essa carta no meu gabinete, conversaram comigo, mas eu imaginei que eles tivessem protocolado essa carta na Secretaria. Mas, com certeza, na semana que entra agora, essa carta será lida”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Veto Integral do Poder Executivo à emenda ao Projeto de Lei nº 1.520/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária do exercício de 2016 e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Alessandro Luiz Bonifácio, Flávio de Almeida e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.534/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Dá denominação à via pública que menciona” – Rua Adão de Pádua. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de



Lei nº 1.535/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Manoel Francisco de Moraes. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Alessandro Luiz Bonifácio Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição. 4) Projeto de Lei nº 1.536/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a negociação coletiva, o direito de greve e o afastamento de dirigentes sindicais, aplicável aos servidores públicos municipais de Nova Lima”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir o senhor que consultasse o Plenário para que esse projeto, que houvesse aqui a dispensa de interstícios e pareceres, e esse projeto entrasse na votação ainda do dia de hoje”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar, dispensa de interstícios e pareceres”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. O senhor vai consultar o Plenário, mas quando chegar na hora da votação, eu vou pedir vista. Eu conversei com o Fabrício hoje, esse projeto chegou na minha mão às quinze para a seis, quinze, vinte minutos antes da reunião. Eu não entendo o projeto. Eu posso falar? Mas eu vou falar assim mesmo porque a prerrogativa é minha. Eu não entendo o projeto, é um direito meu. Não estou dizendo que não vou votar com o projeto, mas não vou votar sem entender o que eu estou votando. Eu não sei se ainda está na hora, acho que ainda tem alguns minutos, mas eu adianto que eu vou pedir vista”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, considerando que nós estamos recebendo esse projeto agora, na hora da reunião, apesar de que está indo de encontro ao que o senhor colocou no início da sua gestão, que toda



pauta seria entregue para nós toda sexta-feira até as dezoito horas, e isso não está ocorrendo mais. Então, a gente está tomando conhecimento desse projeto agora. Então, eu acho que é justa a solicitação do vereador Gilson para que a gente possa se inteirar mais do projeto e votar, realmente, com certeza daquilo que a gente está votando. Quero reforçar o que o vereador Gilson falou, não estou dizendo que vou votar contra o projeto, não estou dizendo isso. Obrigada”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem. Mesa Diretora, vereadores presentes, público presente, especialmente, os servidores que estão aí na luta pelos seus direitos e manutenção deles e preocupados com o bem-estar da nossa cidade. Senhor Presidente, pelo o que eu entendi a solicitação do vereador Silvânio, ele está solicitando a dispensa dos pareceres; não é isso, vereador? Então, nós temos dois momentos, um momento é dispensar os pareceres e outro momento é votar hoje dando a liberdade para algum vereador pedir vista; certo? Mas então, pelo menos, Senhor Presidente, coloca em votação a dispensa dos pareceres”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação a proposta do vereador Silvânio Aguiar, dispensa de interstícios e pareceres. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu me abstenho, Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu não concordo”. O Senhor Presidente: “abstém?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu não concordo não”. O Senhor Presidente: “um, dois, três”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também não concordo não”. O Senhor Presidente: “três votos contra”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu também não concordo não, Senhor Presidente. Recebi esse projeto agora”. O Senhor Presidente: “quatro votos...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “não tenho vergonha nenhuma de falar, recebi esse projeto agora, eu gostaria de ler”. O Senhor Presidente: “empatou, não é?”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou contar os votos”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “inclusive, Senhor Presidente, eu gostaria... Senhor Presidente, me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “deixa eu contar os votos. Um, dois, três, quatro. Três contra, uma abstenção, quatro a favor. Vitória para a dispensa de pareceres e interstícios, é vitória”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Quero dizer que o senhor está equivocado e muito mal assessorado. Aqui tem a Comissão de Legislação e Justiça. O senhor tem que olhar pelas Comissões”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor tem que olhar pelo voto das Comissões”. O Senhor Presidente: “eu tenho como consultar o Plenário, como de costume”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não”. O Senhor Presidente: “eu não tenho que consultar a Comissão”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. O senhor tem que consultar pela Comissão”. O Senhor Presidente: “o senhor está equivocado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é pelas Comissões”. O Senhor Presidente: “quatro a três”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é pelas Comissões. Se houver uma Comissão que não concorde...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “realmente, o senhor tem razão, vereador, é pelas Comissões”. O Senhor Presidente: “já foi votado. Já foi votada a dispensa...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “tudo bem, toca, pode tocar”. O Senhor Presidente: “não, tocar não senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pode tocar do jeito que você quer, o senhor vai na tora mesmo”. O Senhor Presidente: “não vou tocar nada não. Foi vencido por quatro a três com uma abstenção...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vai, vamos em frente”. O Senhor Presidente: “a favor da proposta do vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só gostaria que



registrasse os que votaram contra”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Alessandro...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, Presidente”. O Senhor Presidente: “Silvânio Aguiar, ele pediu primeiro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não quero fazer discurso em cima desse projeto e eu quero agradecer os vereadores que votaram junto comigo. E quero dizer que a greve no município ela já se alonga há muitos dias e eu penso que a cidade de Nova Lima tem perdido muito com essa questão da greve. Eu quero justificar esse meu pedido dizendo para o senhor...”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, o vereador está com a palavra”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “dizendo para o senhor e para o Plenário que em função dessa greve estar se alongando há tanto tempo, esse assunto já vinham ventilando e a gente já tinha conhecimento desse projeto. Então, para mim... E eu respeito os vereadores que não têm conhecimento do projeto porque verbalizaram isso, mas para mim esse projeto não é nenhuma novidade. E eu penso que ele vai ajudar e muito o governo e os servidores públicos de Nova Lima no sentido de dar um ordenamento e um encaminhamento para esta questão da greve no município de Nova Lima. Então, mais uma vez, eu respeito as pessoas que votaram contra, mas digo que a gente está atento a estas questões dos direitos dos trabalhadores. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o vereador Alessandro pediu primeiro, com a palavra Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, as palavras do vereador Silvânio Aguiar estão certas e por isso o vereador Gilson está certo também de pedir vista. Mas eu quero que o senhor consulte o Plenário para uma reunião extraordinária para sexta-feira para votar



esse projeto, por favor. Não. Nós precisamos de ter... Nós precisamos de horas, então, sexta-feira... Terça-feira é muito longe. Gente, dentro do Regimento não pode, o prazo máximo é até sexta-feira. É sexta ou terça? É melhor sexta; não é? Obrigado, Presidente". O Senhor Presidente: "vereador, eu vou consultar o Plenário, eu pediria silêncio, aí fica difícil". O vereador Fausto Niquini Ferreira: "Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "eu vou consultar o Plenário, se o Plenário conceder a votação será hoje". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "espera aí, Senhor Presidente. Eu penso que está acontecendo... Eu penso que nós vamos ter que esperar a votação do projeto, que ele vai entrar em votação. A partir do momento, se realmente o vereador Gilson pedir vista do projeto, aí a gente pede uma reunião extraordinária, vencido o prazo dele". O Senhor Presidente: "é isso aí". O vereador Fausto Niquini Ferreira: "Senhor Presidente, pela ordem. Senhor Presidente, boa noite, nobres vereadores, público presente. Eu acho sim, não sou, estou vereador, mas eu respeito o direito de todo funcionário público de fazer greve mesmo, eu acho que tem que fazer mesmo. É fazendo greve que consegue seus objetivos. Mas eu só lamento sabe o que? É uma pena vocês não participarem mais dessas reuniões para a gente fazer um xiszinho. Eu sou Relator da Comissão de Legislação e Justiça, para nós, toda terça-feira, nós íamos fazer um xiszinho a cada vez que os projetos aqui passem na minha Comissão; sabe? Eu acho... Então, para que existir Comissão? Para que? Vamos abolir as Comissões; está certo? Vocês podem observar, por exemplo, hoje estão aqui mais ou menos empate, quatro... Eu realmente recebi esse projeto hoje. Não estou dizendo que eu vou votar contra vocês de jeito nenhum, mas eu penso o seguinte, nós temos que respeitar as tramitações dos projetos na Câmara, Senhor Presidente; entendeu?". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "o senhor me concede um aparte, senhor vereador?". O vereador Fausto Niquini Ferreira:



“sim. Então, eu acho muito importante, porque senão daqui a uns dias isso aqui vai virar um verdadeiro balaio de gato; entendeu? Todo mundo dispensa, qualquer projeto dispensa de parecer e interstício. Eu discordo profundamente disso. E eu, sinceramente, se continuar assim, por favor, no próximo mandato, eu não quero participar de Comissão nenhuma. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria... Eu pediria silêncio”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio, eu pediria silêncio. Ô gente, aí fica difícil tocar a reunião, aí vocês estão prejudicando vocês mesmos. Eu gostaria de expor aqui a minha ideia”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor me concedeu aparte, vereador?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “um aparte”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ele me concedeu um aparte”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dar uma explicação. Eu vou marcar uma reunião com os nove vereadores e nós vamos decidir essa causa de...”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “muito bem, muito bem. Parabéns, Presidente”. O Senhor Presidente: “de pedidos de... Como foi feito aqui pelo vereador, de dispensa de pareceres e interstícios, porque quando há interesse de uns vereadores, eles pedem e são atendidos. Então, eu estou estranhando hoje que é uma coisa de direito do Sindicato dos Trabalhadores greve. Quero dizer para vocês...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, ele me deu um aparte e o senhor não me concedeu”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “você pediu depois, então, eu estava com a palavra antes. Então, eu quero... Não vou ficar alongando aqui, quando há interesse da Câmara... Então, nós vamos colocar definitivamente, eu acho até que deve ser proibido mesmo, mas para as próximas



vezes”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o senhor está com a palavra, o senhor me dá um aparte?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar um aparte para o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “muito obrigado...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, ele me deu um aparte e o senhor não me concedeu”. O Senhor Presidente: “ele me pediu um aparte”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Mas eu estava na fala do Dr. Fausto ainda”. O vereador Leci Alves Campos: “o Presidente estava com a fala, vereador André”. O vereador O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor atropelou a fala do Dr. Fausto”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Leci. O senhor fala depois”. O vereador Leci Alves Campos: “é só para poder... Às vezes, a gente está aqui debatendo e, às vezes, a gente não lembra das coisas; não é? Quantas vezes a gente recebe do Executivo projetos de lei e vem no corpo do texto que vem antes do projeto, ele dizendo assim ‘quantas reuniões rápidas sejam necessárias com dispensa de prazos, com regime de urgência’. Então, nesse caso, existiria, nesse caso... Quer dizer, quando o prefeito manda e pede para dispensar, dispensa; não é? Agora, deixa eu falar uma coisa, é o seguinte: eu entendo que esse caso é urgência”. O Senhor Presidente: “exatamente”. O vereador Leci Alves Campos: “muito bem explicado pelo vereador Silvânio, esse projeto tem reflexo na greve. E a gente também resolver a questão da greve, ela é um problema da cidade que precisa ser resolvido com urgência. Agora, cada vereador tem direito de pensar da sua forma, do seu jeito, o que quiser. Esse é o meu pensamento. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Senhor Presidente, primeiramente, eu queria que



constasse, pontuasse bem na Ata que o projeto, foi colocado a dispensa de interstício e pareceres sem a aprovação da Comissão de Legislação e Justiça porque eu e o Dr. Fausto Niquini, nós não concordamos. Então, que fique pontuado isso. Agora, deixa eu falar a respeito do projeto e da dispensa de interstício e pareceres, é comum, é praxe você pedir dispensa de interstício e pareceres, e até eu concordaria se o projeto tivesse chegado na minha mão e eu conhecesse. Quando vem para cá dispensa de interstício e pareceres, geralmente, isso aqui é discurso, pessoal, isso aqui é discurso. Essa estratégia de encher a Casa, de fazer pressão, isso daí já está mais do que claro, só que é discurso. Se tivesse chegado nas minhas mãos e eu já conhecesse o projeto, aí eu concordaria com a dispensa de interstício, amanhã eu posso concordar em um outro projeto. Mas este projeto foi entregue nas minhas mãos alguns segundos antes de eu entrar na sala. Eu não li esse projeto, não conheci. Se ele tivesse entregue esse projeto para mim ontem, talvez hoje cedo, e eu tivesse analisado, os interessados tivessem vindo conversar e a gente chegasse a um denominador comum, com certeza a gente votaria. Agora, o que não pode, e isso o Dr. Fausto ele foi muito feliz na sua colocação, é você atropelar. Existe uma coisa chamada lei e lei tem que ser cumprida, e esta Casa... Vocês estão pagando por isso, vocês estão reféns da lei. O que vocês querem... Está havendo incoerência, mas... Quem assiste sabe que a gente está falando a coisa correta, só pensar. O que vocês estão querendo é validar a lei para se beneficiar dela e esta Casa é regida por lei. Então, se ela é regida por lei, você tem que seguir senão a lei não vale, essa é a questão, qualquer vício que tiver na tramitação, ela está colocando a lei em risco. Então, a Casa ela tem obrigação de seguir o Regimento Interno, por isso que eu alertei. Eu não estou alertando com a intenção de prejudicar, eu estou alertando com a intenção de ajudar por quê? Porque o que foi feito aqui, que fique pontuado, já foi dito nesta Casa, se não há a



concordância de uma Comissão, ela tem que tramitar. E a Comissão são três, se dois não concordarem acabou, e não houve essa concordância. Então, isso é bem claro, por isso eu falei que está sendo mal assessorado e está completamente equivocado. E que isso fique registrado em Ata”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, só um minuto só para eu falar uma coisa”. O Senhor Presidente: “vou dar, vou dar. Eu gostaria de dizer para vocês que a pauta aqui era entregue na sexta feira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mentira”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mentira, acabei de receber a pauta ali agora”. O Senhor Presidente: “o senhor me respeita. O senhor me respeita quando eu estiver falando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, fala a verdade, rapaz”. O Senhor Presidente: “o senhor me respeita quando eu estiver falando. Eu vou dizer para vocês em voz alta, o senhor foi no meu gabinete e pediu que era para entregar a pauta na terça-feira. É mentira minha?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está falando o que?”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está falando o que?”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, depois o senhor responde”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor está falando o que?”. O Senhor Presidente: “o senhor foi na minha sala e pediu que eu entregasse a pauta no dia da reunião para problemas políticos. O senhor disse que estava entregando a pauta muito antes, foi ou não foi?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, depois o senhor fala. O senhor está me retrucando, deixa eu falar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou responder quando o senhor me der a palavra então”. O Senhor Presidente: “é, então, é lógico. Eu pediria silêncio gente”. O vereador Leci Alves



Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “espera aí, Senhor Presidente, espera aí, Senhor Presidente. A senhora não é vereadora não. A senhora não pode falar comigo não, que que isso?”. O Senhor Presidente: “ela é minha assessora, ela pode falar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ela não pode falar nada comigo não. Ela quer tirar a minha atenção”. O Senhor Presidente: “o senhor quer tumultuar a reunião. O senhor quer tumultuar a reunião”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora não tem... eu estou discutindo com ele. Não, a senhora está equivocada, senhora”. O Senhor Presidente: “ela está... silêncio”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a senhora está brincando. Entrou na discussão”. O Senhor Presidente: “silêncio. Silêncio”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, aí o senhor ainda quer que eu fique aqui fazendo parte dessa palhaçada? Ah, o que que há?”. O Senhor Presidente: “palhaçada não senhor. O senhor fica quieto aí. O senhor está infringindo... O senhor que está atropelando as leis aqui na Câmara”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu que estou atropelando? Ela atrapalhou a nossa discussão aqui”. O Senhor Presidente: “o senhor quer atrapalhar a reunião”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “espera. Eu estou com a palavra. Tem vereador aqui, eu vou repetir...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas se o senhor está discutindo com a gente, ela está infringindo a discussão”. O Senhor Presidente: “o senhor fica quieto aí. O senhor fica quietinho aí”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “fica quietinho é um caramba”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor não está falando com cachorro não, rapaz”. O Senhor Presidente: “o senhor não está com a



palavra não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor pensa que o senhor está falando com quem? O senhor está pensando que o senhor está falando com quem?”. O Senhor Presidente: “com quem? Com quem? Com um vereador igual eu”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “pois, então rapaz, o senhor respeita”. O Senhor Presidente: “ah, larga de ser trouxa”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “fica quietinho aí”. O Senhor Presidente: “quero dizer para vocês... Não, não vou suspender não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está pensando que está falando com cachorro, rapaz?”. O Senhor Presidente: “não vou suspender. Me dá licença. Me dá licença. Me dá licença. Me dá licença. Está bom... Silêncio, silêncio”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “a senhora não vem dar palpite aqui também não; viu? A senhora fica quieta no lugar da senhora. Sua puxa-saco. Não vem não”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o senhor já mandou ela calar a boca outro dia”. O Senhor Presidente: “está suspensa a reunião por cinco minutos. E eu não quero participar. A senhora fica no lugar da senhora”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson. Ô gente, silêncio. O vereador Gilson está com a palavra”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu preciso de silêncio para falar”. O Senhor Presidente: “silêncio. Ô Gilson, me dá licença só um segundo? A nossa advogada ela é paga para isso. Ela é paga para orientar os vereadores. O Procurador é pago para isso. Todas as Câmaras no mundo inteiro têm um assessor. Então, eu fico estranhando como as pessoas, os vereadores, alguns vereadores, não estão aceitando a minha assessoria. Ela é paga para isso, ela vai continuar aqui do meu lado. Com a palavra o senhor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu confesso que...”. O Senhor Presidente: “olha o silêncio, gente, por favor”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu



confesso que... Perde até o foco do que a gente quer falar; não é? As coisas estão ficando... Eu disse aqui semana passada, a Casa estava vazia, que esta Casa está parecendo um matadouro. Quando você entra aqui, você já entra tremendo porque não tem mais paz, não tem mais condição de trabalhar nessa Casa do jeito que ela está. Nós precisamos, vou dizer mais uma vez, rever essa situação. Está ficando insustentável. Bom, mas eu pedi questão de ordem para explicar o seguinte, quando eu pedi vista do projeto, o Fabrício esteve lá na minha sala, uns quinze, vinte minutos antes da reunião, me pedindo o apoio para este projeto, é um cara do meu relacionamento até pessoal, e eu disse a ele 'Fabrício, eu não conheço o projeto, esse tempo não dá para eu ler, não estou dizendo que eu vou votar contra'. Assim como disse a última vez que eu fui abordado aqui fora, eu vou votar com a minha consciência e votei com vocês. Eu não estou dizendo que não vou votar de novo não, mas eu não vou votar sem a vista para eu entender o que é o projeto. Se vocês ficarem satisfeitos, bem, se não ficarem, amém. A prerrogativa é minha e eu vou votar assim. Agora, o que precisa ficar claro aqui, que o vereador Fausto disse ali e eu quero ratificar a sua fala, Fausto, parabéns pela sua postura, é que na semana passada, também com a Casa vazia, nós ouvimos aqui dizer que todos esses erros que tem no governo aí, não temos participação, uma vez que eu já disse incisivamente que temos porque votamos as coisas. E aí, um dos vereadores disse 'eu voto porque acreditei no prefeito'. Por que ele acreditou no prefeito? Porque ele não passou pelas Comissões. E quero repetir a pergunta que eu fiz semana passada, quando a Casa estava vazia, para que serve as Comissões? Para analisar cada projeto que entra nessa Casa criteriosamente para que possamos evitar erros como esse que está aí e que o próprio servidor público está pagando por ele hoje, e é por isso. Então, eu vou votar com o pedido de vista sim e semana que vem, seja amanhã se quiser marcar, eu tenho



vinte e quatro horas para ler, eu não sou formado, mas também não sou burro de cangalha não. Eu, com vinte e quatro horas, eu consigo ler, analisar e repensar. O Fabrício já me deu um feedback ali, disse que isso já é uma Lei Federal, nós estamos aqui apenas ratificando e, se for verdade, vai ter o meu voto na lei, se não for verdade, não terá. Mas eu vou pedir o pedido de vista. Agora só para... Essa parte eu pulei... Eu queria pedir, isso é um pedido ao vereador André e ao Presidente desta Casa, não tem um dia sequer dessa reunião que não tem esse esquentado aqui. Esse negócio está parecendo um circo, gente. Será possível?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “concordo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “será possível? Certo? Nós precisamos ter mais respeito com a população, nós estamos precisando ter mais respeito conosco próprio; certo? Porque nós temos que resolver as questões nossas lá fora, chegar aqui mais limpo, mais claro, mais transparente. A gente vem aqui resolver um problema de tamanha complexidade e chega aqui fica resolvendo rixa pessoal no telequete. Já disse isso aqui semana passada e estou dizendo de novo. Aí o Senhor Presidente, com todo respeito, confia que mudou a entrega da pauta para terça-feira, que todos os vereadores vêm reclamando disso, porque um vereador havia pedido e verbalmente? Faça-me o favor, não é, Senhor Presidente? Isso aí o senhor está pagando o preço da discussão que o senhor mesmo criou. Nós precisamos ser mais sensatos nas coisas. Eu já disse aqui outro dia que a nossa rivalidade política existe e vão existir, mas o respeito que eu tinha pelo senhor antes de sentar nesta Casa, ele não pode morrer. O respeito que eu devo ao senhor como Presidente desta Casa, ele não pode ser morto aqui neste plenário. Mas a gente precisa de uma cumplicidade para trabalhar dessa forma, porque dessa forma que o senhor confiou e que fez, o senhor nos faltou com respeito aos nove, aos oito demais vereadores desta Casa. Muito



obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou dar questão de ordem, o vereador Leci pediu primeiro. Eu quero dizer ao senhor que o vereador quando erra, ele tem a humildade realmente de dizer que errou. Eu errei, eu errei nisso por que...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “parabéns”. O Senhor Presidente: “o senhor é prova que eu sempre fui contra entregar a pauta de última hora, eu sempre fui contra. Então, eu vou dizer para vocês que, se eu não me engano, o Sindicato entregou esse projeto hoje; não foi, Doutora? Eu não tenho culpa. Eu pedi à Presidente para... Hein? Sim, espera aí, espera. É, o projeto é meu, mas a reivindicação chegou de última hora; foi ou não foi? A reivindicação... Foi. Não vamos discutir isso não, vamos colocar que eu tenha errado, eu sou humilde, eu peço perdão, para mim não tem problema. Agora, vocês observem que eu, como Presidente aqui da Câmara, eu não inicio nenhuma polêmica, eu sempre sou atacado primeiro, e a pessoa quando é atacada injustamente, ela tem o direito de defender”. O vereador Gilson Antônio Marques: “um aparte, Senhor Presidente, na fala do senhor”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “Leci pediu primeiro”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu estou pedindo um aparte na fala do senhor”. O Senhor Presidente: “concedo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é. Vistos esses erros acontecidos, justifica ainda mais o meu pedido de vista. Queria fazer uma fala especificamente ao Sindicato. Todas as vezes que o Sindicato bateu na minha porta ou na porta do meu gabinete, que é emprestado, eu também não sou vereador, eu estou vereador, ele foi recebido com carinho, com atenção e com respeito. E quando eu digo não a uma coisa que eu estou coberto razão porque não tenho conhecimento, aí eu



recebo vaia? Isso também é falta de respeito. As pessoas têm que respeitar a opinião dos outros, porque eu respeito eles. Todas as vezes que eles entraram lá, eu abri a discussão com eles, disse sim e disse não, mas abri a discussão. Nunca neguei a porta, nunca. Então, eu exijo que tenham respeito comigo assim como eu os respeito, respeito seu movimento. Os parabenizei outro dia pelo crescimento do movimento, pela paz do movimento e pela busca incisiva dos seus direitos, mas vocês tem que respeitar nossa opinião. Nós não estamos aqui votando contra, igual foi da última vez que entrou uma carta aí sem validade nenhuma, sem registro nenhum, que eu não quis assinar, no outro dia, minha foto estava em todos os jornais aí dizendo que eu era contra o servidor. Eu peitei, continuo peitando, defendendo... Muitos vereadores aqui dizem que o culpado dessa crise é os doze por cento, mas eu disse incisivamente e continuo dizendo que naquela ocasião a inflação era sete, que o aumento foi de cinco e que a condição do município permitia, então, não tem nada a ver de erro naquilo. Eu continuo defendendo aquilo. Aí quando digo que não posso votar um negócio sem conhecimento, recebo vaia de presente; certo? Agora, vocês esquecem que aí não é arrogância, me permitam falar o português claro, eu tenho a prerrogativa de dizer que vou votar sim, de dizer que vou votar não e se vou votar hoje, se não vou votar hoje. E eu quero ajudar a classe de vocês porque eu também vim de lá, só que com o devido respeito de mão dupla. Muito obrigado”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, a gente tem que deixar muito claro para as pessoas os momentos da reunião. Essa primeira parte, onde foi entrado o projeto e o vereador Silvânio solicitou a dispensa do interstício e pareceres das Comissões, eu vou justificar porque eu fui favorável à solicitação do vereador Silvânio. Eu tinha conhecimento que este projeto ia entrar na Casa sim. Aí eu estou vendo aqui no protocolo: 15 de setembro, 13 horas e 23 minutos. Este projeto chegou no



meu gabinete, como eu sabia que ele ia chegar, eu fiquei atento à entrada da pauta, eu fiquei o tempo todo indo na Presidência ‘a pauta vai subir? A pauta vai subir?’, fiquei esperando. A pauta chegou na minha sala quinze para as seis, a primeira coisa que eu fiz foi ler o projeto, então, por isso, que eu votei consciente a dispensa dos pareceres. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente. Deixa eu deixar uma coisa bem clara aqui. Primeiramente, a discussão política dentro desta Casa, ela sempre foi válida, sempre aconteceu aqui e vai acontecer em todo lugar. Uma coisa é a discussão política, outra coisa é o respeito pessoal. Quando está saindo do controle aqui é porque está se referindo com palavras que eu entendo que não devem ser colocadas. Então, dizer para mim ‘fica quietinho aí no seu lugar’, isso daí eu não falo nem para o meu cachorro, que eu tenho... Cada um trata o seu cachorro do jeito que quiser, o meu cachorro eu gosto de tratar ele muito bem. É exatamente, é igual às pessoas, cada um trata as pessoas como entendem; não é? Então, eu não vou aceitar, de maneira nenhuma, porque eu sempre respeitei a pessoa, a pessoa do José Geraldo Guedes sempre teve o meu respeito e sempre terá, até porque eu aprendi com a minha mãe a respeitar os mais velhos. Mas tem que separar as duas coisas, uma coisa é a pessoa do José Geraldo Guedes, outra coisa é o Presidente vereador José Geraldo Guedes, que tem os seus deveres e as suas obrigações. Com relação à pauta, eu sou realmente favorável que a pauta ela seja entregue... Eu não falei nada que eu sou... Eu não reclamei da pauta ter sido entregue, eu falei que eu recebi a pauta na porta, na hora que fui... Que eu recebi e falei antes também que se eu tivesse recebido o projeto antes, não teria problema nenhum em concordar com a dispensa de interstício e pareceres. Eu concordo que a pauta seja levada até o limite da reunião justamente para que haja discussão até o limite da reunião, para que os projetos



cheguem aqui já acordados. Agora, se a pauta chegar na hora da reunião, mas os projetos que estão dentro dela não chegarem no meu gabinete, aí não adianta. Então, essa é a questão. Eu não estou aqui voltando atrás. Quando eu disse que o Presidente mentiu, eu não estou falando da pessoa, eu estou falando do Presidente, o Presidente mentiu é porque ele falou que a pauta era entregue na sexta feira e eu recebi a pauta aqui. Eu não discordo de receber a pauta no dia da reunião, de maneira nenhuma, porque eu entendo que as discussões, por exemplo, como chegou o projeto em cima da hora, eu entendo que o projeto tem que entrar, só que ele não foi conversado comigo. Se foi conversado com o vereador que ele falou aqui, se foi conversado com o vereador Silvânio, eles estão mais do que certos de pedir e de tentar passar o projeto, mas se não foi conversado comigo, se não foi conversado com o vereador Gilson, nós não podemos ser crucificados por um erro da Casa. Nós não podemos ser crucificados por um erro do Presidente. Se ele tivesse apresentado para nós, discutido conosco o projeto e falado da intenção do projeto, ué, qual é o problema? Ninguém aqui está a favor ou contra da greve, a gente está a favor do município, a questão é essa. A gente está aqui para fazer o que é melhor para o município, a questão... E ninguém pode fugir dessa discussão, ninguém pode afirmar quem está certo e quem está errado. Os servidores estão lutando pelos seus direitos, o que eu acho justo, a população está sofrendo as consequências porque quando tem greve, o trabalhador que tem filho, que depende de deixar o filho, ele é atingido. Aí toda hora vem alguém abordando a gente 'quando é que a greve vai acabar? Quando é que a greve vai acabar?'. E eu não entendo que o Sindicato está errado, nada disso, a gente tem que... Eu sou o primeiro, eu nunca conversei com o prefeito e eu falei que agora estou conversando justamente para tentar resolver o problema. Eu estou aberto à discussão. No dia que foi votado aqui, lá atrás, o acordo



coletivo, que eu entendo que teve muita participação nessa crise atual, eu falei na frente do prefeito aqui, eu peço que o senhor me inclua nas suas discussões toda vez que vier um projeto para cá com dispensa de interstício e isso também está registrado, quer dizer, o que não pode é... Você até pode fazer isso, isso é uma estratégia política, mas você tem que ter os votos. Então, ele teria que ter conquistado os votos ali atrás primeiro, para depois vim para cá e fazer isso, quer dizer, se eu tivesse sido... Eu estou falando a verdade, eu não recebi o projeto, se eu tivesse recebido o projeto, se alguém tivesse conversado comigo. Sindicato não conversou comigo, o Presidente que é autor do projeto não conversou comigo, ninguém conversou comigo a respeito desse projeto. Então, eu não posso ser vaiado porque eu não estou contra o projeto. Como que eu posso estar contra ou a favor de uma coisa que eu não conheço? Isso é incoerente. Talvez vocês estejam se manifestando porque vocês já conhecem, talvez o presidente esteja aqui incisivamente defendendo, vereador Silvânio, vereador Leci, porque eles já conhecem, mas eu não conheço. Isso não tem nada a ver com dispensa de interstício e pareceres, isso que foi dito aqui a respeito da dispensa de interstício e pareceres, de acabar com isso, isso não tem que acabar, isso faz parte, isso é trâmite federal, isso funciona em todas as Câmaras funciona desse jeito, só que... Até essa estratégia de querer jogar a população contra a gente, isso também faz parte do jogo político, a gente entende isso, mas se você pensar, você vai ver que a gente não está errado. E nem adianta tentar querer se fazer de vítima aqui porque são duas coisas, uma coisa é o lado pessoal, lado pessoal a gente resolve de forma pessoal, agora, politicamente, todas as vezes que a lei tiver sendo infringida é o meu papel. Eu não posso estar aqui como Vice-Presidente dessa Casa, ver o Regimento Interno ser atropelado e concordar. Então, toda vez que eu discordar, por exemplo, agora mesmo, olha, é função do Presidente manter a



ordem no recinto. Então, toda vez que eu ver o Regimento Interno sendo atropelado, como qualquer vereador que ver eu tomando uma decisão que fere o Regimento Interno, tem a obrigação de me corrigir. Se eu tomar uma decisão que estiver errada, eu tenho certeza que o vereador Silvânio vai ser o primeiro a falar ‘vereador, o senhor está errado. O senhor está infringindo o Regimento Interno’. Isso é normal na Casa, essa discussão aqui ela é saudável, ela é salutar. Agora, tratar de forma pejorativa, como foi dito para mim ‘fica aí no teu quietinho’, como foi dito para a vereadora Ângela ‘senta lá no seu lugar’. Isso daí não existe, isso daí é achar que pode mandar. É faraó, estamos voltando aqui na época do faraó”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, vereadores”. O Senhor Presidente: “eu pediria silêncio”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é a segunda vez que o senhor falta com respeito à minha pessoa. Eu espero que esteja registrado na Ata de hoje a falta de respeito do Presidente para comigo, porque se for... Eu sou vereadora, tenho responsabilidade dos meus atos. Ano passado nós tivemos cinco reuniões aqui para votar o dissídio coletivo dos funcionários públicos e não foram votados porque não tinha quórum de vereadores. Isso foi ano passado, nós esquecemos muito rápido as coisas que acontecem, muito rápido. Não tinha quórum para poder votar as reivindicações dos funcionários públicos. Mas eu tenho consciência daquilo que eu faço e daquilo que eu voto, eu tenho respeito pelas pessoas e exijo respeito à minha pessoa, exijo respeito à minha pessoa. Por favor, Senhor Presidente, não me mande ficar caladinha e quietinha no meu lugar nunca mais porque eu vou buscar a parte legal disso que o senhor está falando, porque se for falta de decoro parlamentar, o senhor vai ter que responder por isso”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me concede um aparte, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, é constrangimento



que a gente passa nesta Casa, constrangimento por falta de respeito pela Casa, pela Presidência da Casa. Então, isso é muito triste, isso é triste, isto é muito, muito triste. Então, a gente está aqui cumprindo o nosso dever e temos que escutar da Presidência da Casa ‘pode ir, pode ir, vai para o seu lugar, fica quietinha lá, fica...’. Olha lá, não é desse jeito que a gente trata as pessoas não. A gente precisa de tratar as pessoas com respeito, o mesmo respeito que a gente trata uns aos outros aqui nessa Casa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “concede um aparte?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “perfeitamente, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, os servidores estão cansados, acho que não é só de hoje não, é dessa luta ferrenha aí de quase vinte dias, e esta Casa está há mais de uma hora discutindo assunto que não os interessa. O senhor podia se ater à pauta aí, botar esse projeto em votação aí rapidinho, atendendo o pedido do vereador Silvânio. E eu já disse que vou pedir a vista, ratifico a minha posição, para as coisas andarem aí, para a gente passar para frente e dispensar o servidor”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou falar, ele está pedindo... Quero dizer que a falta de respeito foi a senhora me chamar de Eduardo Cunha”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu estou pedindo ao senhor para andar com a pauta”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “espera aí, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor vai abrir uma nova discussão, Senhor Presidente, desnecessariamente”. O Senhor Presidente: “pode ter até duas horas, eu tenho que me defender aqui na Casa. Eu tenho o direito de me defender. Falta de respeito é a senhora me chamar...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, me dá só um minuto?”. O Senhor Presidente: “não, não dou não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “deixa eu interromper o senhor só um minuto?”. O



Senhor Presidente: “não, não dou não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “bota o projeto em votação e depois o senhor desabafa”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar, eu quero falar agora, eu tenho o direito de falar agora. Ela falou sobre respeito, eu vou falar sobre respeito. Eu quero dizer que falta de respeito é me chamar de Eduardo Cunha que é o homem que toma mais pancada no Brasil. Eu posso ser Eduardo Cunha na coragem para dirigir esta Casa, eu não sou ladrão. Então, não vou dar a palavra para mais ninguém e vou seguir aqui a pauta, como o senhor está me pedindo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ok. Muito bem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não vou falar mais desse assunto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “é um elogio, Presidente. Eu só gostaria de dizer ao senhor o seguinte, que eu votei no senhor para Presidente. Olha para mim, por favor. Votei no senhor para Presidente e o senhor pode ter certeza que eu confio no senhor, está certo? Eu tenho certeza... O senhor tem que dar ouvido sim às críticas porque as críticas vão fazer com que o senhor melhore de repente a administração, está certo? Então, eu confio no senhor, eu tenho certeza que o senhor vai dar a volta por cima. Agora, críticas tem que ouvir, está certo?”. O Senhor Presidente: “a volta por cima eu já dei, só que eu sou atropelado vinte e quatro horas por dia”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “a crise que atravessa a cidade faz com que as discussões aqui sejam mais acentuadas mesmo”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura:

- 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.506/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a proibição do tráfego de caminhões e veículos pesados durante o “horário de pico” em Nova Lima”. A comissão emitiu parecer contrário à manutenção do veto.
- 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.533/2015, autoria do



Poder Executivo, que “Extingue e promove a fusão de Secretarias, transforma Coordenadorias e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: Projeto de Lei nº 1.531/2015, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a Política Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências”. Em primeira votação. Em discussão, o vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, esse projeto aí se refere ao Conselho Tutelar e a gente teve essa semana uma tentativa de conversa com o presidente do conselho, e não deu por falta de agenda. E a gente quer estender ainda uma discussão porque existe uma dúvida com relação à carga horária e a gente queria já, uma vez que essa semana já teve a prova do novo corpo de Conselho Tutelar da cidade, e como a gente entende que a carga horária está pesada, tinha que modificar algumas coisas, a gente queria sentar com o pessoal do conselho para poder discutir e já aprovar isso na lei para não ter mais dúvidas e nem prejudicar os novos conselheiros que estão entrando. Então, é uma reivindicação até do conselho antigo que a gente acatou, discutiu. E como ainda não fechamos, Senhor Presidente, eu gostaria de pedir adiamento de votação”. O Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador André Vieira, está concedido”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, aproveitando que o senhor está no momento de discussão de projetos, eu gostaria de solicitar ao senhor que, durante essa semana, o senhor pudesse dar uma analisada no projeto cuja mensagem nº 16/2015, protocolado nesta Casa no dia 20 de agosto, que altera dispositivos da Lei Municipal 1.448 de outubro de 1995, Código Sanitário Municipal. Eu gostaria que o senhor analisasse e já colocasse em pauta para conhecimento e discussão dessa Casa. Obrigada”. O Senhor Presidente:



“vou pedir ao Diego para olhar para a próxima semana”. 2) Projeto de Lei nº 1.536/2015, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a negociação coletiva, o direito de greve e o afastamento de dirigentes sindicais, aplicável aos servidores públicos municipais de Nova Lima”. Em discussão, o vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu quero pedir vista desse projeto”. O Senhor Presidente: “concedido. O senhor tem todo direito”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes de o senhor entrar na terceira parte, eu gostaria de pedir autorização aos meus companheiros de Casa, de Câmara, para me ausentar porque eu sou festeira de Santa Efigênia e aí eu quero dar continuidade aos trabalhos lá; está certo? Então, eu gostaria de pedir autorização para me retirar na reunião. Obrigada”. O Senhor Presidente: “concedido”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, parece que o vereador Alessandro ia pedir uma reunião extra. Está passando do momento aí, senhor vereador”. O Senhor Presidente: “o vereador está solicitando...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não. O senhor vai colocar o projeto em votação primeiro; não é? Ah tá... Que o senhor consulte o Plenário... Espera aí vereadora... Consulte o Plenário para colocar o projeto, se pode colocar uma sessão extraordinária para sexta feira, Presidente, dezesseis horas, por favor”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. O vereador Leci Alves Campos: “oito votos, Presidente”. O Senhor Presidente: “oito votos, contando com o voto da vereadora Ângela Lima”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “deixa eu completa fazendo favor. Então, nós marcaremos para sexta feira, às dez horas, está bom?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dezesseis; não?”. O Senhor Presidente: “pode ser, dezesseis horas. Estou



consultando, eu não estou impondo nada. Então, fica marcado para sexta feira, às dezesseis horas, na Câmara Municipal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente. Público presente, só para vocês verem que o vereador Gilson não está contra o projeto; não é? Ele orientou que estava passando o momento. Isso é só para vocês verem que cada vereador tem a sua opinião e eu acho que ele está certíssimo de pedir vista para estudar o projeto. Então, obrigado, viu vereador Gilson”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos:

- 1) A autoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa faça encaminhar ao Deputado Estadual João Vítor Xavier uma moção de agradecimento pela verba liberada para a realização do Campeonato Nova-Limense de Futebol Amador 2015. Aprovado, sete votos.
- 2) A autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: que as Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Obras e Serviços Urbanos se juntem para análise e solução dos problemas ocasionados pelas raízes das árvores em toda a extensão da Av. José Bernardo de Barros e, em especial, no trecho entre o nº 470 até a esquina com a Rua Albertina Lopes Guimarães. Aprovado, seis votos.
- 3) A autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: reparo na quadra da Escola Municipal Ana Nascimento. Aprovado, seis votos.

O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, tenho dois verbais. É que esta augusta Casa organize uma audiência pública para discutir a importância das políticas públicas de juventude. Justificativa. As políticas sociais de Nova Lima são referências em várias áreas, a partir de programas e projetos que atendem várias necessidades da população. Há necessidade de preservar e ampliar os avanços conquistados, bem como fazer com que os cidadãos conheçam os serviços que estão à



sua disposição. Somos hoje vinte e três mil jovens eleitores e não podemos deixar a história de conquistas retroceder. Então, por isso, peço ao senhor que consulte o Plenário para uma audiência pública”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Senhor vereador, eu quero parabenizá-lo pela atitude. Gostaria de solicitar, se o senhor me permitisse, que assinasse junto esse requerimento com o senhor. Quero registrar também que ocorreu neste último sábado a Conferência Municipal de Juventude que, infelizmente, por uma questão de agenda, eles convidaram a gente muito perto do dia e, infelizmente, eu pelo menos, não tive como estar presente aqui. Mas quero parabenizá-los pela atitude da realização da Conferência Municipal de Juventude e dizer que esta audiência pública é extremamente importante, uma vez que o município passa por uma dificuldade muito grande. Eu tive no meu gabinete esses dias uma oportunidade de trazer para Nova Lima um centro específico de treinamento para práticas esportivas e, infelizmente, nós perdemos isso para a cidade de Betim que foi mais rápida do que Nova Lima e fechou o acordo com o governo federal. Então, eu penso que discutir as políticas para a juventude com a população é de extrema importância. O senhor está de parabéns e peço mais uma vez, ratifico o meu pedido de que o senhor me permita assinar juntamente com o senhor esse requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador Silvânio, e concedo sim”. Requerimento aprovado por sete votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “outro verbal, Presidente. Essa é uma moção de aplausos, Presidente. É o que o vereador Silvânio acabou de falar aí, é uma moção de aplausos para a Comissão Organizadora da 4ª Conferência Municipal da Juventude pela conferência realizada no dia 12 de setembro de 2015 para debater as Políticas Públicas de Juventude. E também uma moção de aplausos à Coordenadoria de Políticas Públicas para a Juventude pelos



trabalhos realizados no período de 2013 a 2015 junto à sociedade”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou mais uma vez, Alessandro, eu já tinha falado do assunto, mas em função dessas políticas serem trabalhadas por uma pessoa que é ligada ao meu partido, o Giordan, então, eu quero parabenizá-lo e pedir que o senhor me permita também assinar esse requerimento juntamente com o senhor”. Requerimento aprovado por sete votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu não fiz nenhum requerimento, o último... Não, não, é verbal porque esse eu esqueci da novena...”. O Senhor Presidente: “o senhor já fez quatro”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, eu fiz dois. Deixa eu fazer mais um? Eu esqueci. Deixa eu fazer mais um?”. O Senhor Presidente: “o senhor tem direito, três requerimentos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tá. Este é porque eu esqueci mesmo e esse é muito importante. Eu quero uma moção de aplausos para todos os festeiros de Santa Cruz, para a Novena de Santa Cruz porque ontem foi o dia da exaltação à Santa Cruz e ontem lá no bairro do Cruzeiro... Pela esta cruz maravilhosa que todo mundo olha da Praça Bernardino e vê a cruz lá do Cruzeiro. Graças a Deus ontem encerrou a novena de Santa Cruz. Quero parabenizar todos os festeiros de Santa Cruz, agradecer o Padre Célio, a todos os diáconos, agradecer a todas as comunidades que estiveram presentes na novena de Santa Cruz. E agradecer também à família de Dona Edite que se empenhou totalmente para fortalecer esta grande novena que teve lá no Bairro do Cruzeiro lá, que é a exaltação de Santa Cruz. Obrigado, Presidente”. Aprovado, sete votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “requerimento verbal, Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de fazer um requerimento verbal. Eu queria repetir o requerimento que eu fiz na semana passada acerca do contrato da Eletro Carvalho, inclusive, reiterar que eu já fiz vários requerimentos nesta Casa verbais e nunca tive que repeti-los por escrito no



meu gabinete. Então, mais uma vez, quero fazer este requerimento, inclusive, acrescentando que junto com o contrato venha também todas as notas que já foram pagas a essa empresa. Obrigado”. Aprovado, sete votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu quero só deixar um recado aqui da CPE, da Comissão que eu sou o Presidente. É que a Comissão Processante, que eu sou o Presidente dela, nós já notificamos o prefeito e ele tem o prazo de dez dias para justificar as denúncias que foram feitas contra ele. Então, ele tem até terça-feira que vem para justificar as denúncias, que aí a Comissão, eu, Leci e a vereadora Maria Ângela, vamos marcar uma outra reunião para verificar os documentos das justificativas dele das denúncias. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação dos oradores inscritos. Inscrito o vereador André Vieira, o vereador José Guedes e o vereador Gilson Marques. Com a palavra o vereador...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu quero cancelar a minha inscrição. Aproveitar para agradecer o senhor o respeito e consideração em ter cedido livre acesso à prestação de contas que eu pedi aqui na semana retrasada. Está nas minhas mãos, passarei à pessoa que vai fazer a inspeção aí. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que, mais uma vez, que eu, como Presidente, com o pessoal que trabalha comigo, que as contas da Câmara Municipal de Nova Lima, as contas pagas, elas são conferidas por cinco funcionários, por mim e por uma firma contratada, Reis & Reis. E eu confio muito nas pessoas que estão conferindo as contas aqui na Câmara. Tenho certeza absoluta que neste mandato não tem problemas de desvio de dinheiro na minha Presidência, tenho certeza absoluta disso. Boatos nas redes sociais maldosamente existe em todo lugar, infelizmente. Quero dizer também que hoje eu, com muita alegria, recebi do Ministério Público a convocação para eu, como Presidente da Câmara, e todos os funcionários, todos os



vereadores fomos, através da rede social, acusados de ladrões e eu tenho certeza absoluta que isso não existe. Então, a pessoa será chamada no dia dois nos tribunais, eu quero que ele cite o nome de cada um que roubou aqui na Câmara, não só nesse meu período como Presidente, de todos os mandatos passados. Então, a gente fica chateado; não é? Porque eu chego aqui de manhã, às vezes, fico até a noite trabalhando em prol de Nova Lima, eu quero dizer que com muita honestidade e muita transparência. Obrigado.

Quarta parte, apresentação de oradores inscritos. Com a palavra André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, público presente, eu vou ser breve. Só reiterar aqui, mais uma vez, que existem dois tipos de discussões nesta Casa, uma que é a política e eu reitero, mais uma vez, que ela é saudável. A discordância com relação a projetos, com relação à votação, os próprios projetos quando entram antes de ser votados, o Presidente é obrigado a falar ‘em discussão’, ele coloca em discussão porque o projeto tem que ser discutido. A gente entende que essa discussão ela é benéfica para o processo político, como eu também entendo que todas as decisões da Casa deveriam ser discutidas pelo colegiado porque eu sou vereador, mas antes de eu tomar uma decisão, não pense que eu vim para cá achando que eu sou o dono da verdade não. Quando eu venho para cá, eu já discuti com o departamento jurídico do meu gabinete, eu já discuti com meus assessores, eu já discuti com a sociedade, eu já discuti com os órgãos envolvidos em cada projeto que está aqui. Quando a gente vem para cá, a gente não vem para tomar uma decisão pessoal. Eu entendo que o vereador é representante do povo e por ser representante, como bem disse o vereador Gilson, nós estamos vereadores, não somos vereadores, então, a discussão ela é válida, a discussão ela é saudável. Agora, partir para o lado pessoal ou tratar de forma desrespeitosa e depois se colocar como vítima, isso é errado; eu entendo que é errado. A grande vítima



dessa história toda está sendo a população de Nova Lima porque toda discussão aqui eu entendo que quem está contra está pensando que está fazendo bem, quem está a favor está pensando que está fazendo o bem também. Agora mesmo, existe um impasse violento na cidade, o prefeito entende que ele está querendo fazer o bem para o município, o Sindicato entende que ele está querendo fazer o bem também e tem que fazer a coisa da forma certa. Quem está sendo prejudicado nesta história toda? A população. É claro que nós não vamos tomar partido se vai prejudicar a população, então, por isso que cabe discussão, para entender o que é melhor para o município, sempre o que é melhor para o município. Então, que fique bem claro isso. Por exemplo, eu volto a reiterar aqui, eu não tenho problema nenhum com funcionário, com cumprir horário, já falei e reitero, se quiser botar reunião de segunda a segunda aqui eu venho, não tem problema nenhum para mim, e os meus funcionários também. Eu volto a frisar que eu entendo que não cabe roleta na Casa. Eu entendo isso, por quê? Porque o ponto pode ser marcado muito bem, já tem um relógio de ponto ali do lado, onde funcionário tem que botar o dedo lá e marcar o ponto. Agora, para as pessoas terem acesso ao gabinete ter que pegar crachá e deixar identidade, isso inibe a população de chegar até o vereador. E quando o vereador vai na casa pedir voto, a população não bota uma roleta na porta, não pede o crachá de identificação, a população recebe muito bem, muito bem. E isso daí, por exemplo, na Assembleia Legislativa você pode ir lá. Todas as vezes que eu vou no gabinete do meu Deputado, eu vou, eu entro lá sem me identificar, vou direto no gabinete do meu Deputado e de qualquer um Deputado, você tem livre acesso, livre acesso. Então, a gente sabe que principalmente as pessoas mais simples, elas são facilmente intimidadas, eu já falei isso aqui. Quando eu era garoto passava pelo shopping, dependendo da aparência da loja, a gente tinha até vergonha de entrar para



perguntar o preço porque isso é normal, a pessoa quanto mais simples ela é, ela... Você tem que desburocratizar, você tem que aproximar. Aí quer dizer, na hora de pedir o voto a gente quer aproximar, a gente quer entrar na casa da pessoa. Aí na hora que ganha a eleição a gente quer botar a regra 'não, você tem que se identificar para vim aqui falar comigo'. Ah, pera lá, eu não posso concordar com isso. Mas eu entendo a posição do Presidente, ele tem todo direito de achar que isso é válido. Agora, eu também entendo que caberia uma discussão antes de tomar a decisão e falar 'vai ser assim'. Mas se ele é Presidente e entende que está tomando as decisões corretas, eu respeito a decisão dele, sempre vou respeitar as decisões que ele estiver tomando dentro daquilo que lhe é devido. Agora, sempre que eu discordar, eu tanto tenho o direito para discordar da posição dele, mesmo se ele estiver certo, como tenho o dever de cobrar se ele estiver errado. Então, essa é só a minha colocação. E dizer que pessoalmente eu o respeito, sempre o respeitei, nunca faltei com o respeito, nunca faltei com o respeito. As vezes que eu falei 'mentira' aqui é porque realmente estava sendo dito uma mentira, quando foi dito aqui que eu falei que a reunião, que a pauta poderia ser entregue em cima da hora, eu não vejo nenhum problema, realmente, da pauta ser entregue em cima da hora, só que seja discutido o que está na pauta. Então, eu respeito e quero ser respeitado, é só isso, eu respeito e quero ser respeitado. Como vereador nós vamos trabalhar normalmente, agora como pessoa eu vou sempre respeitá-lo como sempre o fiz até o dia de hoje, em nenhum momento eu não proferi nenhuma palavra de baixo calão ao Presidente e pretendo continuar assim, ainda que seja tratado de uma forma errada, eu vou continuar tratando o senhor com respeito, o Presidente com respeito. Então, muito obrigado. Eu quero dizer aqui, mais uma vez, que se essa discussão que passou dos limites da discussão política, no que tiver de corrigir a gente corrige, se tiver de



conversar a gente conversa, eu estou aberto ao diálogo, mas toda vez que a gente é surpreendido aqui, a gente não pode prever o que vai acontecer. E com relação à assessoria também, deixar bem claro, que eu respeito a assessoria da Casa, eu entendo que o Presidente pode consultar a assessoria a qualquer momento da reunião, isso é praxe também, mas no momento em que eu estou em discussão com o Presidente, aí entrar cortando a fala, isso eu entendo que não é legal, não deve ser feito, deve ser respeitado aquele momento de discussão. Então, que fique bem claro isso, nós não estamos aqui levando para o lado pessoal, de maneira nenhuma, até porque na hora que o Presidente me chamar para conversar, eu vou conversar. Eu apoiei ele para ser Presidente, fui um dos que votei, fui um dos que trabalhei para que ele fosse Presidente. E desde que terminou a reunião, agora pela primeira vez vai reunir todo mundo e, se convidar, eu estarei presente na reunião. Obrigado”. O Senhor Presidente: “inscrito o vereador José Guedes. Nesses meses que eu assumi a Presidência da Câmara, todos vocês são testemunhas que eu não desrespeitei ninguém aqui, eu fui desrespeitado. Então, todas as vezes que eu for atacado, desde criança, o meu pai me ensinou para defender, desde a escola. Eu fico muito chateado porque, primeiro, eu sou a minha família e, segundo, eu sou Nova Lima. Quero dizer para vocês, é uma pena que o pessoal do Sindicato retirou, eu quero dizer para vocês que estão tentando tirar o foco nessa Câmara da greve, da CPI, estão tentando, da CPE. Estão tentando tirar o foco, prestem bem atenção porque eu tenho anotado há muitos e muitos dias isso. Então, eu quero parabenizar o Sindicato pela luta. Às vezes, os mais jovens não sabem, o prefeito, no passado, quando ele foi funcionário da Morro Velho, ele foi grevista, linha de frente. Isso é um direito. E eu vejo as pessoas lá na prefeitura, algumas pessoas não querendo greve. A Câmara, quase que no seu todo, tem votado para o bem-estar dos nossos



funcionários. Eu posso dizer nós porque eu também faço parte. Quero dizer que a Câmara colaborou, votou contra os cortes, é uma grande vitória, votou pela não dispensa dos concursados probatórios, tanto é que a Câmara estava certa, que o Ministério Público mandou que ele voltasse. Na minha opinião, o prefeito começou errado, ele tem que começar é de baixo para cima. Não adianta o prefeito ficar dispensando funcionário de mil, dois mil reais. O prefeito tem que fazer uma limpeza, os que ganham... O negócio não é baixar a folha? Ele tem que pegar lá os altos salários, escolher 'esse vai trabalhar comigo e esse está fora'. Ele tem que chegar nos cinquenta e quatro por cento, que é a Lei. Eu não vou falar mais do prefeito. Já parabeneizei o Sindicato. Eu comecei a trabalhar aos sete anos e tem alguns vereadores aqui que começaram lá também, sete, dez anos. Se eu não trabalhasse aos sete anos, a minha irmã Gracinha com seis anos, sete, oito anos, a gente teria, nós teríamos passado fome. Então, a gente tinha que ajudar. Eu sou do trabalho, eu estou com sessenta e nove e meio, graças a Deus, eu procuro trabalhar todos os dias, isso me dá saúde. Eu não aceito preguiça no trabalho, sempre fui assim. Eu já fui encarregado na prefeitura, eu cobrava lá atrás, eu era jovem, eu cobrava. Então, não é hoje como vereador não. Quero dizer que eu não estou fazendo nada de errado aqui na Câmara. Lógico que, quando eu tiver um ano de mandato, eu vou colocar as coisas que nós conseguimos, eu não consigo nada sozinho aqui dentro da Câmara, eu vou colocar. E tem as pessoas aqui na Câmara que ficam relutando para mim não conseguir as coisas, me apunhalando pelas costas, mas eu sou um cara bravo, sou baixinho aqui, mas sou macho. Eu estou aqui como Presidente para dirigir a Câmara, não venham me apunhalar pelas costas, que eu não aceito isso. Não vou alongar mais que o pessoal está cansado. E a roleta será implantada amanhã ou depois de amanhã, eu dependo do uniforme das pessoas que vão trabalhar



aqui na frente da Câmara. E espero que os vereadores colaborem. Todo lugar que eu conheço é assim. Nós não podemos comparar a Câmara do Município de Nova Lima com a Assembleia Legislativa, lá eles têm uma das maiores seguranças. Aqui na Câmara já entraram pessoas com faca, pessoas bêbadas atacando os funcionários. Eu quero coibir isso, é meu direito, defender principalmente as pessoas que trabalham aqui na portaria. Pergunte para elas, elas não têm paz, elas não têm segurança. Então, a Câmara... Leci. O Leci foi um vereador que me pediu que implantasse isso somente para o público. Eu inovei, a Câmara, para quem não sabe, já teve... Vereadores, depois José Guedes está errado. A Câmara já teve crachá, é coisa normal. Em todo lugar que eu vou, até no armazém do Sr. Pedro, o BH, tem que passar crachá, um armazém. Isso é noventa e nove vírgula nove das seções no Brasil é assim. A não segurança do prédio municipal... Olha o que aconteceu alguns tempos atrás. Tem que ter segurança sim, para os funcionários da prefeitura, para o prefeito, para os funcionários aqui na Câmara, para todos os vereadores, isso é bom. Está implantado e eu já procurei as autoridades para me orientar e me dar uma total cobertura nisso aí. Eu não estou errado. Recebi um recado de um vereador que é contra, ele disse que vai meter o pé aqui amanhã. Vamos ver, aí o bicho vai pegar porque justiça... A falta de respeito aqui na Câmara está muito grande, justiça é para isso. Dia dois nós vamos lá no Fórum perguntar o cidadão quais são os ladrões aqui, ele vai ter que falar. Obrigado, boa noite”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só deixar claro que não foi eu; não é?”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião. _____